

The background of the entire page is a reproduction of the Mona Lisa painting. The text is overlaid on the central part of the painting, over the figure of the woman.

BREVE HISTÓRIA DA ARTE

www.ggili.com.br

Susie Hodge

GG

Título original: *The Short Story of Art*. Publicado originalmente por Laurence King Publishing Ltd em 2017.

Projeto gráfico: John Round Design

Tradução: Maria Luisa de Abreu Lima Paz
Preparação de texto: Solange Monaco
Revisão de texto: Grace Mosquera Clemente

Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a autorização expressa de seus titulares, salvo exceção prevista pela lei. Caso seja necessário reproduzir algum trecho desta obra, seja por meio de fotocópia, digitalização ou transcrição, entrar em contato com a Editora.

A Editora não se pronuncia, expressa ou implicitamente, a respeito da acuidade das informações contidas neste livro e não assume qualquer responsabilidade legal em caso de erros ou omissões.

Os direitos da autora Susie Hodge para esta obra foram registrados de acordo com o Copyright, Design and Patent Act de 1988.

© Mark Fletcher, 2017

© da tradução:

Maria Luisa de Abreu Lima Paz
para a edição em português:

© Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2018

Impresso na China

ISBN: 978-85-8452-120-3

Depósito legal: B.12656-2018

Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hodge, Susie

Breve história da arte : um guia de bolso dos principais movimentos, obras, temas e técnicas / Susie Hodge ; [tradução Maria Luisa de Abreu Lima Paz]. -- São Paulo : Gustavo Gili, 2018.

Título original: *The short story of art*.
ISBN 978-85-8452-120-3

1. Arte - História I. Título.

18-13614

CDD-709

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : História 709

- p. 10: *Primavera* (detalhe), Sandro Botticelli
p. 48: *Moça com brinco de pérola*, Johannes Vermeer
p. 158: *Natureza-morta com cebolas* (detalhe), Paul Cézanne
p. 186: *Detalhe do Modelo para o rio da Prata*, da Fonte dos Quatro Rios, Gian Lorenzo Bernini

Editorial Gustavo Gili, SL
Via Laietana 47, 2º, 08003 Barcelona, Espanha.
Tel. (+34) 93 3228161

Editora G. Gili, Ltda
Av. José Maria de Faria, 470, Sala 103,
Lapa de Baixo
CEP: 05038-190, São Paulo-SP, Brasil.
Tel. (+55) (11) 3611 2443

BREVE HISTÓRIA DA ARTE

**Um guia de bolso
para os principais gêneros,
obras, temas e técnicas**

Susie Hodge

GG®

Sumário

- 6 Introdução
- 9 Como usar este livro

MOVIMENTOS

- 12 Arte pré-histórica
- 13 Arte greco-romana
- 14 Arte bizantina
- 15 Arte medieval
- 16 Renascimento inicial
- 17 Renascimento nórdico
- 18 Renascimento
- 19 Alto renascimento
- 20 Renascimento veneziano
- 21 Maneirismo
- 22 Era de ouro holandesa
- 23 Barroco
- 24 Rococó
- 25 Neoclassicismo
- 26 Romantismo
- 27 Realismo
- 28 Impressionismo
- 29 Pós-impressionismo
- 30 Neoimpressionismo
- 31 *Art Nouveau*
- 32 Expressionismo
- 33 Expressionismo alemão
- 34 Fauvismo
- 35 Cubismo
- 36 Futurismo
- 37 Suprematismo
- 38 Dadaísmo
- 39 Neoplasticismo
- 40 Realismo mágico
- 41 Surrealismo
- 42 Expressionismo abstrato
- 43 *Colour Field*
- 44 *Pop Art*
- 45 Arte performática

- 46 Minimalismo
- 47 Arte conceitual

OBRAS

- 50 *Grande Sala dos Touros* (Lascaux)
- 52 *Vênus de Milo*
- 54 *Cristo Pantocrator*
- 56 *Lamentação*, Giotto
- 58 *Retrato do casal Arnolfini*, Van Eyck
- 60 *Primavera*, Botticelli
- 64 *Hércules na encruzilhada*, Dürer
- 66 *Pietà*, Michelangelo
- 68 *Mona Lisa*, Da Vinci
- 70 *Cristo cai a caminho do calvário*, Rafael
- 72 *Vênus de Urbino*, Ticiano
- 76 *Caçadores na neve*, Bruegel
- 78 *Espólio de Cristo*, El Greco
- 80 *Baco*, Caravaggio
- 82 *Judite matando Holofernes*, Gentileschi
- 84 *Descida da cruz*, Rubens
- 86 *Apolo e Dafne*, Bernini
- 88 *Autorretrato com os olhos arregalados*, Rembrandt
- 90 *As Meninas*, Velázquez
- 92 *Moça com brinco de pérola*, Vermeer
- 94 *O balanço*, Fragonard
- 96 *Juramento dos Horácios*, David
- 100 *Alto das cataratas de Reichenbach: Arco-íris*, Turner
- 102 *Três de maio de 1808*, Goya
- 104 *Massacre de Quios*, Delacroix
- 106 *Banho turco*, Ingres
- 108 *Olympia*, Manet
- 110 *Impressão, nascer do sol*, Monet
- 112 *A Idade do Bronze*, Rodin
- 114 *Uma tarde de domingo na ilha de Grande Jatte*, Seurat
- 116 *Café noturno*, Van Gogh
- 118 *O grito*, Munch
- 120 *Natureza-morta com cebolas*, Cézanne
- 124 *Barcos em Collioure*, Derain
- 126 *O beijo*, Klimt

- 128 *Acordeonista*, Picasso
- 130 *Formas únicas de continuidade no espaço*, Boccioni
- 132 *Rua com prostituta de vermelho*, Kirchner
- 134 *Quadrado vermelho*, Malevich
- 136 *Fonte*, Duchamp
- 138 *Os amantes*, Magritte
- 140 *As duas Fridas*, Kahlo
- 142 *Broadway Boogie Woogie*, Mondrian
- 144 *Caminhos ondulados*, Pollock
- 146 *Sem título*, Rothko
- 148 *O caracol*, Matisse
- 150 *Sem título, a partir de "Marilyn"*, Warhol
- 152 *Sem título*, Judd
- 154 *Eu gosto da América e a América gosta de mim*, Beuys
- 156 *A impossibilidade física da morte na mente de alguém vivo*, Hirst

TEMAS

- 160 Animais
- 161 Figuras humanas
- 162 Religião
- 163 Retrato
- 164 Autorretrato
- 165 Interiores
- 166 Mitologia
- 167 Alegoria
- 168 Paisagem
- 169 Cor
- 170 Gênero
- 171 Natureza
- 172 Guerra
- 173 História
- 174 Paisagens marinhas
- 175 Natureza-morta
- 176 Isolamento
- 177 Morte
- 178 Inconsciente
- 179 Amor

- 180 Movimento
- 181 Paisagens urbanas
- 182 Forma e formato
- 183 *Man-made*
- 184 Abstração
- 185 Consumismo

TÉCNICAS

- 188 Lápis
- 189 Cerâmica
- 190 Mosaico
- 191 Giz
- 192 Mármore
- 193 Têmpera
- 194 Douração
- 195 *Underpainting*
- 196 *Sfumato*
- 197 Óleo sobre painel
- 198 Perspectiva linear
- 199 Perspectiva atmosférica
- 200 Escorço
- 201 Xilogravura
- 202 Argila
- 203 Óleo sobre tela
- 204 Afresco
- 205 *Chiaroscuro*
- 206 Gravura
- 207 Água-forte
- 208 Pena e tinta
- 209 Câmera escura
- 210 Aquarela
- 211 Bronze
- 212 Pontilhismo
- 213 *Impasto*
- 214 *Ready-mades*
- 215 Guache
- 216 Colagem
- 217 Serigrafia
- 218 Índice
- 223 Museus
- 224 Créditos das imagens

Introdução

ARISTÓTELES: “O OBJETIVO DA ARTE NÃO É REPRESENTAR A APARÊNCIA EXTERNA DAS COISAS, MAS SEU SIGNIFICADO INTERIOR”

Influenciado pelos contextos social, político, religioso e econômico, o propósito da arte muda constantemente. A arte expressa e enfatiza uma grande diversidade de emoções, crenças e conceitos, como beleza, verdade, esperança, morte, vida, caos ou ordem. Pode ser decorativa, narrativa, filosófica, religiosa ou simples entretenimento, e não importando se ela é produzida para ser apreciada, despertar a imaginação, desencadear emoções, ou se ela está transmitindo alguma mensagem, sempre constitui uma crônica ou um reflexo de sua época. Mesmo quando rompem com as tradições estabelecidas, todos os artistas refletem seu tempo e lugar na história, portanto, a arte nos ajuda a reconhecer como o homem tem se percebido. Quase todas as sociedades produziram alguma forma de arte. Isso não é uma coisa precisa e organizada. É algo que se sobrepõe e modifica, que exerce e reage a influências mútuas. Nunca é produzida em um vácuo, razão pela qual pode ser tão intrigante às vezes. É aí que entra este livro.

Voltada principalmente para os desdobramentos artísticos ocidentais, esta é uma introdução a alguns dos movimentos, estilos e acontecimentos mais importantes da arte, desde a Pré-História até os dias atuais. Ela também analisa algumas das obras de arte mais significativas, produzidas pelos artistas mais revolucionários, além de abordar e examinar os temas, materiais e métodos adotados por muitos deles. O livro explora e analisa uma grande variedade de invenções, ideias e abordagens usadas pelos artistas ao longo da história.

Movimentos

PIET MONDRIAN: A POSIÇÃO DO ARTISTA É HUMILDE. ELE É, ESSENCIALMENTE, UM CANAL”

Movimentos artísticos são nomes dados a certos estilos de arte produzidos em determinadas épocas por artistas que compartilham coisas como ideais, estilos e métodos ou abordagens artísticas.

Alguns desses movimentos artísticos são denominados posteriormente, muito tempo depois que o “movimento” ocorreu, como o renascimento ou o barroco, enquanto outros têm seu nome atribuído pelos próprios artistas ao formar um grupo, como o futurismo ou o surrealismo, e alguns são denominados de forma acidental ou pejorativa pelos críticos – como o impressionismo e o cubismo. Alguns movimentos incluem

artistas que compartilham e discutem seus princípios, como o dadaísmo e o *De Stijl*, enquanto outros têm pouco em comum, sendo rotulados simplesmente para que suas práticas artísticas sejam compreendidas pelas gerações posteriores – por exemplo, no caso do pós-impressionismo. Esses movimentos, principalmente, referem-se apenas à arte ocidental.

Um aspecto comum de todos os movimentos artísticos é que eles ocorrem durante um período de tempo específico, ao longo de meses, anos ou muitos anos. Portanto, um artista de hoje pode pintar em estilo rococó, por exemplo, mas não faria parte do movimento rococó, uma vez que esse período já passou. Desde o século xx, tem havido mais movimentos artísticos e mudanças mais rápidas entre eles do que em qualquer outro período da história. Muitos dos movimentos mais recentes sequer estão claramente definidos; isso ocorrerá quando houver passado mais tempo. A maioria dos movimentos começa quando certos artistas de vanguarda rompem com as “regras” ou tradições aceitas e criam algo consideravelmente diferente da arte produzida até então. Alguns movimentos artísticos se formam deliberadamente como uma reação contra um movimento recente, como a *Pop art* nos Estados Unidos nos anos 1960 em resposta ao expressionismo abstrato; outros pretendem refletir períodos anteriores da arte, como o barroco inicial refletiu o alto renascimento, ou como muitos artistas do século xix seguiram exemplos medievais. As páginas a seguir explicam vários dos movimentos artísticos mais importantes, segundo uma ordem cronológica, incluindo a arte pré-histórica, da Grécia antiga e medieval.

Obras

HENRI MATISSE: “CRIATIVIDADE EXIGE CORAGEM”

Esse capítulo, que abrange um período de aproximadamente 18 mil anos, aborda algumas das mais inovadoras e revolucionárias obras de arte já produzidas.

A arte inclui retratos, esculturas, nus, paisagens, alegorias, mitos e histórias religiosas, e cada um deles exprime mensagens ou estilos contundentes, que mostram a abordagem de cada artista e suas intenções. Cada obra foi selecionada por sua singularidade, pelas habilidades específicas demonstradas ou por suas qualidades inovadoras, e o texto aponta que os artistas que as criaram foram por vezes ridicularizados ou desacreditados ao produzir ou apresentar suas obras pela primeira vez. Contudo, por fazerem algo diferente e se recusarem a seguir as convenções, esses artistas mudaram o rumo da história da arte. Embora, do ponto de vista atual, muitas dessas obras possam parecer banais ou pouco revolucionárias aos olhos contemporâneos, várias delas foram

consideradas chocantes ou irreverentes quando foram originalmente criadas.

Cada obra é discutida e analisada dentro de seu contexto, e uma breve biografia proporciona uma compreensão maior dos artistas e das razões pelas quais produziram suas criações de vanguarda naquele momento específico.

Temas

EDWARD HOPPER: “SE EU PUDESSE EXPRESSAR ISSO COM PALAVRAS, NÃO HAVERIA RAZÃO PARA PINTAR”

Representados de inúmeras maneiras por diferentes artistas, muitas vezes os mesmos temas – ou temas semelhantes – apareceram no decorrer da história em uma grande variedade de contextos. Explorar a arte através dos temas pode aumentar nossa compreensão das intenções e ideias que ela representa. Os temas na arte são, muitas vezes, mensagens sobre a vida, a sociedade ou a natureza humana e costumam ser mais insinuados que explicitamente declarados. Esses temas, que não correspondem exatamente ao assunto específico da obra, muitas vezes são ambíguos ou vagos. Alguns temas – como paisagem, religião ou cor – são mais prevalentes durante determinados movimentos ou períodos.

Técnicas

GEORGES BRAQUE: “HÁ MAIS SENSIBILIDADE NA TÉCNICA DO QUE NO RESTANTE DO QUADRO”

Do desenho a carvão à serigrafia e do afresco ao esboço, desde que a arte foi produzida pela primeira vez, os artistas desenvolveram inúmeras técnicas e métodos. O capítulo Técnicas explica e explora a evolução de muitas das principais técnicas artísticas usadas ao longo da história, como o *underpainting*, a água-forte, o método da cera perdida, a pintura a óleo e o *impasto*. Discutem-se também os materiais em relação aos métodos, e são citados muitos artistas que usaram ou inventaram certas técnicas, além de várias mudanças de abordagem e fatos relevantes.

Como usar este livro

Este livro está dividido em quatro capítulos separados: Movimentos, Obras, Temas e Técnicas. Cada capítulo pode ser lido

independentemente dos outros. A parte central do livro – Obras – apresenta cinquenta obras importantes feitas por artistas famosos. As referências no rodapé de cada página conduzem o leitor de um capítulo para outro, enquanto os blocos em destaque apresentam fatos relevantes e o histórico de cada artista.

18 MOVIMENTOS

Renascimento

PRINCIPAIS ARTISTAS: PIERO DELLA FRANCESCA • SANDRO BOTICELLI • PERUGINO ANDREA MANTEGNA • FILIPPO LIPPI



FATOS RELEVANTES
Ao longo do século XV, Florença foi o centro mais próspero da arte na Itália, refletindo o espírito do renascimento. Mas, no século XVI, houve a transição para o barroco. A arte florentina foi influenciada por artistas como Sandro Botticelli, Perugino, Andrea Mantegna, Filippino Lippi, e outros. A arte florentina foi influenciada por artistas como Sandro Botticelli, Perugino, Andrea Mantegna, Filippino Lippi, e outros.

Além disso, a arte florentina foi influenciada por artistas como Sandro Botticelli, Perugino, Andrea Mantegna, Filippino Lippi, e outros. A arte florentina foi influenciada por artistas como Sandro Botticelli, Perugino, Andrea Mantegna, Filippino Lippi, e outros.

Abraçando o renascimento inicial, o século XV e o início do século XVI, quando os artistas procuraram capturar a experiência e a emoção humanas, e a beleza e o mistério do mundo natural. Pela primeira vez desde a Antiguidade Clássica, a arte se tornou convincentemente realista. Os temas religiosos eram os mais comuns, enquanto os artistas refletiam um novo senso de autoconsciência e histórias mitológicas eram representadas por seus contemporâneos.

Novas tecnologias e técnicas, incluindo a descoberta da lei matemática da perspectiva linear, a invenção da prensa tipográfica, um novo sistema anatômico, a produção do lápis de grafite, o uso da tinta a óleo e a facilidade de trocas com cores permitiram acompanhar as novas ideias. O renascimento teve seus apogeu.

no fim do século XV e início do século XVI, quando os artistas procuraram capturar a experiência e a emoção humanas, e a beleza e o mistério do mundo natural. Pela primeira vez desde a Antiguidade Clássica, a arte se tornou convincentemente realista. Os temas religiosos eram os mais comuns, enquanto os artistas refletiam um novo senso de autoconsciência e histórias mitológicas eram representadas por seus contemporâneos. Os artistas alcançaram um prestígio equivalente ao dos poetas e membros da corte: a grandiosidade de Leonardo da Vinci (1452-1519) foi reconhecida em Florença, Milão, Roma e na França, e muito que o imperador Carlos V se abalou para adquirir o pincel de Titian.

PIERRO HUMANI p. 161 RELIÇÃO p. 162 RETRATO p. 162 METODOLOGIA p. 162 ANO p. 170 MOTE p. 170 ARTE p. 204 TEMÁTICA p. 202 BARRA p. 211 PERSPECTIVA LINEAR p. 198

MOVIMENTOS 19

Alto renascimento

PRINCIPAIS ARTISTAS: LEONARDO DA VINCI • MICHELANGELO • RAFAEL • ANDREA SANCIANO • ANDREA DEL SARTO • PAOLO VERONESE

A partir do final do século XV, quando o poder papal se estabeleceu em Roma, vários papas encomendaram obras de arte e arquitetura, determinados a restaurar a antiga glória da cidade.

No primeiro anos do século XVI (o período do alto renascimento), progressos anteriores culminaram em uma síntese harmoniosa e um novo estilo clássico e heroico para a figura humana. Os papas Júlio II (1503-1511) e Leão X (1519-1521), em particular, encomendaram projetos extensos e ambiciosos a artistas do momento: Rafael, sobornado Rafael (1483-1520) e Michelangelo (1475-1564) como os Santes do Vaticano e o teto da Capela Sistina, onde eles implementaram totalmente os ideais do humanismo e aperfeiçoaram os métodos da realismo e humanismo. Maria e a cruz de que o passado clássico tinha sido mais apertado, quando necessário. Os artistas tinham acesso a técnicas

extremamente elaboradas de perspectiva linear e atmosférica, escopo, produção total e a massa com o espírito de "muscular" ou "muscular". Muitos dos artistas tinham um conhecimento abrangente de anatomia, mostraram incrível habilidade no uso dos materiais e empregaram grande imaginação.

FATOS RELEVANTES
A partir das bases estabelecidas por seus predecessores, os artistas do alto renascimento criaram composições artísticas usando regras precisas de perspectiva e figuras humanas desenhadas abundantemente. Embora o renascimento tenha sido uma revolução, não refletiu uma ruptura em relação à tradição e à harmonia – todos os elementos essenciais da tradição. Pela primeira vez, alguns artistas se tornaram famosos por suas invenções e habilidades.

Rafael em casa de San Pietro Veroneze, 1517, pintura a óleo, 1517, 111 x 111 cm, Galleria Borghese, Roma, Itália



PIERRO HUMANI p. 161 RELIÇÃO p. 162 RETRATO p. 162 METODOLOGIA p. 162 ANO p. 170 MOTE p. 170 ARTE p. 204 TEMÁTICA p. 202 BARRA p. 211 PERSPECTIVA LINEAR p. 198

Artista, técnica, dimensões e local

Data da obra

76 OBRAS

Caçadores na neve

PIETER BRUEGEL O VELHO: ÓLEO SOBRE PAINEL • 117 X 162 CM • KUNSTHISTORISCHES MUSEUM, VIENNA, AUSTRIA



Outras obras de Bruegel:
Peregrinação Italiana (1568), Kunsthistorisches Museum, Viena, Áustria
Peregrinação Italiana (1568), Kunsthistorisches Museum, Viena, Áustria
O casamento culpado (1568), Kunsthistorisches Museum, Viena, Áustria

Atualmente considerado o maior pintor flamengo do século XVI, Pieter Bruegel o Velho (1533-1568) pintou cenas religiosas e mitológicas, alegorias e sátiras sociais em um estilo narrativo original.

Também conhecido como O regente dos caçadores, esta obra faz parte de uma série pintada por Bruegel que representa os meses do ano. Retornado janeiro, ele é a primeira do mês, portanto os árvores na lateral esquerda servem de moldura. Como era característico de Bruegel, a pintura é repleta de detalhes. Tendo conseguido pintar a cena pelo trabalho do dia, três caçadores e seus cães cruzam um vale gelado de volta para casa aparentemente exaustos. Sobre a paisagem nevada podem-se ver várias atividades, como pessoas andando em trenós, partilhando em lago congelado e competindo tentando pagar uma legítima. O dia está frio e calmo. Págeiros de gelo acumulam-se numa roda de moedas, as árvores escuras estão sem folhas e a fumaça para no ar. A música como o grito para a neve se reunir em tumbão brancos é um triunfo da fúria. As encostas e picos montanhosos ao longe foram baseados na Itália que Bruegel fez aos Alpes em 1552-1553.

PIETER BRUEGEL O VELHO
Famoso ainda em vida, Pieter Bruegel, o Velho era do nome chamado de "Bruegel Camponês" por seus personagens distorcidos de camponeses e da vida nos aldeias. No início de sua carreira, ele retratava muitas figuras humanas em dimensões bastante reduções, porém mais tarde suas figuras se tornaram maiores, e suas composições, mais ambiciosas. Ele foi o primeiro de uma grande família de pintores.

RENAISSANCE NÓRDICO p. 17 GENÉRIO p. 170 JACQUES-ANTOINETTE p. 195

Outras obras importantes do artista

Referências a movimentos, temas e técnicas



Movimentos

**ARTE PRÉ-HISTÓRICA 12 • ARTE GRECO-ROMANA 13 • ARTE BIZANTINA 14 •
ARTE MEDIEVAL 15 • RENASCIMENTO INICIAL 16 • RENASCIMENTO NÓRDICO 17
• RENASCIMENTO 18 ALTO RENASCIMENTO 19 • RENASCIMENTO VENEZIANO 20 •
MANEIRISMO 21 • ERA DE OURO HOLANDESA 22 • BARROCO 23 • ROCOCÓ 24 •
NEOCLASSICISMO 25 • ROMANTICISMO 26 • REALISMO 27 • IMPRESSIONISMO
28 • PÓS-IMPRESSIONISMO 29 NEOIMPRESSIONISMO 30 • *ART NOUVEAU* 31 •
EXPRESSIONISMO 32 • EXPRESSIONISMO ALEMÃO 33 • FAUVISMO 34 • CUBISMO
35 • FUTURISMO 36 • SUPREMATISMO 37 • DADAÍSMO 38 • NEOPLASTICISMO 39 •
REALISMO MÁGICO 40 • SURREALISMO 41 EXPRESSIONISMO ABSTRATO 42 •
COLOUR FIELD 43 • *POP ART* 44 • ARTE PERFORMÁTICA 45 • MINIMALISMO 46
• ARTE CONCEITUAL 47**

Arte pré-histórica

c. 50 mil
–
250 a.C.

PRINCIPAIS LOCAIS: LASCAUX, SUDOESTE DA FRANÇA • ALTAMIRA, ESPANHA • PARQUE NACIONAL DE NAMADGI, AUSTRÁLIA • GUITARRERO CAVE, PERU

O termo arte pré-histórica descreve um conjunto abrangente de manifestações artísticas de culturas não letradas, que inclui alguns dos primeiros artefatos produzidos pelo homem.

Embora algumas evidências de atividade artística remontem a 500 mil anos atrás, as formas mais familiares de arte pré-histórica foram produzidas aproximadamente entre 50 mil e 3 mil a.C. Apesar de variar conforme o período e o continente, a arte pré-histórica costuma representar as crenças e os sistemas sociais. Um dos sítios arqueológicos mais conhecidos é o complexo de cavernas paleolíticas de Lascaux, na França, repleto de pinturas de grandes animais, que se estima ter

cerca de 17 mil anos. A *Grande Sala dos Touros* apresenta centenas de animais pintados, alguns deles exibindo efeitos sofisticados de tons e texturas, com o uso de pigmentos de fontes minerais e vegetais. Já foram sugeridas muitas teorias acerca do propósito da arte, sendo mais aceita a de que ela fazia parte de rituais religiosos, possivelmente para evocar sucesso na caça. Em várias partes do mundo, foram produzidas pequenas esculturas pré-históricas conhecidas como “estatuetas de Vênus”, com seios e barriga exagerados, possivelmente símbolos de fertilidade. A mais famosa é a *Vênus de Willendorf*, da Áustria, produzida em torno de 28 mil-25 mil a.C.



FATOS RELEVANTES

Essas pinturas rupestres foram feitas na França e na Espanha durante a Era do Gelo, enquanto os exemplos mais antigos conhecidos de arte rupestre, com 28 mil anos, estão no Território do Norte da Austrália. Pinturas rupestres de aproximadamente 4 mil a.C. na Argélia mostram caçadores perseguindo animais hoje extintos, e os vasos de cerâmica mais antigos conhecidos foram produzidos por volta de 11 mil a.C. no leste da Sibéria e no Japão.

Grande Sala dos Touros,
c. 16 mil-14 mil a.C.,
Lascaux, França
(ver Obras p. 50)



Arte greco-romana

650 a.C.
—
476 d.C.

PRINCIPAIS ARTISTAS: POLICLETO • FÍDIAS • MÍRON • PRAXÍTELES • AGESANDRO • ATENODORO • POLIDORO

Com proporções harmoniosas e ênfase na estética, a arte da Grécia e Roma antigas tornou-se a base e a inspiração de toda a arte ocidental.

Durante milhares de anos, a pintura, a escultura, a arquitetura e a cerâmica produzidas no antigo Império Grego incorporaram os ideais de beleza. Os povos gregos viviam espalhados por grandes distâncias em cidades-estados independentes, mas compartilhavam a mesma língua e as mesmas crenças religiosas. Embora não tenha havido uma transição definitiva, costuma-se dividir estilisticamente a arte grega em quatro períodos: geométrico, arcaico, clássico e helenístico. Entre as técnicas aperfeiçoadas por eles, incluem-se métodos de escultura por meio de entalhe e fundição, a pintura de afrescos e a construção de magníficas edificações. O período clássico é o mais conhecido – quando a Grécia continental e Atenas, em particular, viveram seus tempos áureos, com projetos de construção imensos, como o Partenon, que simbolizavam a ambição e o esplendor arquitetônicos e esculturais do período. Os artistas gregos helenísticos evoluíram em direção a uma vitalidade, variedade, poder, beleza e harmonia ainda maiores, depois transmitidos aos artistas romanos, que durante o Império Romano (27 a.C.-395 d.C.) desenvolveram muitas técnicas e ideias próprias.

FATOS RELEVANTES

Em 479 a.C., os atenienses expulsaram os invasores persas. Com a confiança renovada, eles criaram murais, relevos, esculturas, obras arquitetônicas e, pela primeira vez na história, os nomes de alguns artistas tornaram-se conhecidos. Os escultores Policleto, Fídias, Míron e Praxíteles ficaram famosos por suas figuras humanas realistas, dinâmicas e perfeitas, de beleza e proporções ideais.

Laocoonte e seus filhos, Agesandro, Atenodoro e Polidoro, início do século I a.C., mármore, 2,1 m de altura, Museus do Vaticano, Roma, Itália



Arte bizantina

476
—
1453

PRINCIPAIS LOCAIS: BIZÂNCIO (ISTAMBUL) • RAVENA, ITÁLIA • KIEV, UCRÂNIA • MOSCOU, RÚSSIA



FATOS RELEVANTES

O termo bizantino descreve a arte do Império Romano cristão do Oriente e das outras regiões por ele influenciadas. Preocupada sobretudo com a representação do divino, seu objetivo não era o naturalismo, mas a transmissão de poder e mistério. Mesmo durante o declínio do Império Romano, a arte bizantina permaneceu dominante em alguns territórios, por exemplo em Veneza e na Sicília normanda.

Por volta do ano 300, com a difusão do cristianismo, o realismo da arte greco-romana começou a ser abandonado. A representação de divindades como se fossem pessoas comuns passou a ser percebida como idolatria.

Após legalizar o cristianismo em 313, o imperador romano Constantino transferiu a capital de seu império de Roma para Bizâncio, mudando seu nome para Constantinopla. A arte bizantina se desenvolveu ali por volta de 330 até 1453. Derivada de elementos da arte grega, romana e egípcia, ela exprime uma forte sensação de ordem. Não existem nus nem imagens narrativas, uma vez que essa arte foi criada para falar aos espectadores sobre Deus, os santos e as Escrituras.

Justiniano e sua comitiva, século vi, mosaico, Basilica de São Vital, Ravena, Itália

Juntamente com o cristianismo, a arte bizantina se difundiu para outros lugares, como Ravena, Veneza, Sicília, Grécia e Rússia. Os principais exemplos remanescentes são afrescos e mosaicos que adornavam as grandes igrejas abobadadas construídas para expressar a onipresença de Deus, mas há também pinturas em painéis de madeira com encáustica, pequenas inscrições em relevo e manuscritos com iluminuras. Predominavam os ícones planos e estilizados de figuras sacras, cujos artistas permaneciam anônimos. O que importava era a veneração a Deus, não aos indivíduos.



Arte medieval

500
–
1400

PRINCIPAIS ARTISTAS: CIMABUE • ANDREA PISANO • DUCCIO • GIOTTO DI BONDONE

A arte medieval surgiu do patrimônio artístico do Império Romano e de Bizâncio, misturado à cultura artística “bárbara” do norte da Europa.

Estendendo-se desde a queda do Império Romano, no ano 300, até o início do renascimento, por volta de 1400, a arte medieval é bastante variada. Divide-se geralmente em três períodos, determinados por sua arquitetura – cristão primitivo, românico e gótico –, mas o longo período gótico (c. 1150-1400) foi de constante desenvolvimento. Alguns dos exemplos mais antigos da arte cristã primitiva encontram-se nas catacumbas, ou criptas funerárias, nos subterrâneos de Roma. Após a Idade das Trevas e o primeiro milênio, a arte e a arquitetura românicas despontaram,

como o próprio nome sugere, baseadas essencialmente em precedentes romanos.

Com o aumento da riqueza e a ascensão dos centros comerciais, surgiram os artistas individuais e profissionais a serviço das cortes ou da Igreja. Uma parte significativa da arte gótica, assim como da anterior, foi destruída. O que restou, basicamente, são ilustrações em manuscritos, murais, esculturas de pedra usadas na decoração de igrejas e, cada vez mais comuns no fim da Idade Média, obras produzidas para oração e devoção particulares, incluindo pinturas e estátuas de pequenas dimensões. Havia pouca distinção entre arte e artefato, ou entre artistas e artesãos, mas sem dúvida atingiu-se um nível de habilidade muito elevado, com inúmeros avanços técnicos.



FATOS RELEVANTES

Mais do que tentar criar imagens realistas, a maioria dos artistas medievais se preocupava em ilustrar a supremacia – e a misericórdia – divina. No fim do século XII, os artistas começaram a observar as esculturas gregas e romanas remanescentes e a reproduzir algumas delas, em geral preferindo desenvolver sua própria estética, o que culminou na delicadeza e expressão primorosas atingidas nas obras do gótico tardio.

Lamentação, Giotto di Bondone, 1304-1306, afresco, 185 × 200 cm, Cappella degli Scrovegni (Capela da Arena), Pádua, Itália (ver Obras p. 56)

Renascimento inicial

1400
–
1490

PRINCIPAIS ARTISTAS: MASACCIO • LORENZO GHIRBERTI • PAOLO UCCELLO
DONATELLO • FILIPPO BRUNELLESCHI • FILIPPO LIPPI • FRA ANGELICO

Esse foi um período de grande atividade criativa e intelectual, em que os artistas romperam completamente com os parâmetros da arte bizantina.

Considera-se que o renascimento tenha começado em Florença, Itália, no início do século xv. Entretanto, no século xiv, em Siena, vários artistas inovadores já demonstravam uma série de ideias avançadas, entre eles Duccio (ativo em 1278-1319) e Simone Martini (1284-1344). Pouco depois, o artista florentino Giotto di Bondone (1266/1267-1337) apresentava um novo senso de naturalismo e tridimensionalidade. O renascimento inicial se distingue pelo ressurgimento do interesse pela literatura, filosofia e arte clássicas, acompanhado pela expansão do comércio, descoberta de novos continentes e por novas invenções. Governadas por famílias dominantes, as cidades-estados independentes tornaram-se centros patrocinadores das artes e fomentadores da ideias. A invenção da prensa tipográfica por Johannes Gutenberg (c. 1398-1468) em 1438 foi particularmente importante porque incentivou a instrução, difundindo assim as ideias. Houve um interesse renovado

pela arte e literatura da Roma antiga, e o estudo de antigos textos em grego e latim instigou conceitos de individualismo e razão, conhecido como humanismo. Os humanistas consideravam a vida no presente e enfatizavam o pensamento individual, o que afetou o enfoque dos artistas.



David, Donatello, década de 1440, bronze, 158 cm de altura, Museo Nazionale del Bargello, Florença, Itália

FATOS RELEVANTES

Durante o renascimento inicial não surgiu nenhum estilo artístico consistente, mas tendências recorrentes ganharam evidência à medida que os artistas adquiriam conhecimentos de anatomia (alguns até estudando cadáveres), de perspectiva linear e atmosférica, e de panejamento e tecidos, que eram cuidadosamente estudados e reproduzidos.



Renascimento nórdico

1430
—
1550

PRINCIPAIS ARTISTAS: JAN VAN EYCK • ROBERT CAMPIN • ROGIER VAN DER WEYDEN HANS MEMLING • HUGO VAN DER GOES • ALBRECHT DÜRER • PIETER BRUEGEL, O VELHO

Político do juízo final, Rogier van der Weyden, 1446-1452, óleo sobre madeira, 220 × 560 cm, Musée de l'Hôtel-Dieu, Beaune, França



O renascimento nórdico ocorreu na Europa ao norte dos Alpes a partir do início do século xv, após um período de múltiplas influências artísticas entre norte e sul conhecido como “gótico internacional”.

A grande diferença entre o renascimento nórdico e o italiano foi que no norte os artistas não procuravam reviver os valores da Grécia e Roma antigas como seus correspondentes italianos, enquanto no sul os artistas e patronos italianos ficavam deslumbrados com o maravilhoso naturalismo e as cores intensas que os artistas do norte conseguiam obter com a tinta a óleo, material que acabava de ser desenvolvido. Diferente da têmpera ou do afresco, usados tradicionalmente na Itália, a tinta a óleo tem secagem lenta, permitindo alterações e a aplicação de camadas finas e translúcidas. As obras religiosas tocantes e os retratos de figuras da corte feitos por Rogier van der Weyden (1399/1400-1464) tornaram-se referência na Europa.

As complexas invenções de Hieronymus Bosch (1450-1516) continuam a cativar e intrigar as pessoas até hoje. Na Alemanha, Albrecht Dürer absorveu a perspectiva, a proporção e a anatomia italianas e levou a nova arte da gravura a um nível de qualidade incomparável – e seu trabalho foi mais imitado ou copiado na Itália do que no próprio norte. A eclosão dos conflitos religiosos no século xvi resultou na destruição de grande parte da arte eclesiástica e foi desastroso para o patronato artístico.

FATOS RELEVANTES

No norte da Europa, com o uso da tinta a óleo, os acontecimentos religiosos (que surgiram da crença de que Roma havia se afastado dos valores cristãos e culminou na Reforma Protestante) e o comércio crescente, os artistas criavam imagens intensamente realistas, que expressavam fortes emoções, com detalhes precisos, naturalismo e perspectiva fiel. Valorizava-se a vida cotidiana, assim como a devoção e a honestidade.

Renascimento

1400
–
1550

PRINCIPAIS ARTISTAS: PIERO DELLA FRANCESCA • SANDRO BOTTICELLI • PERUGINO ANDREA MANTEGNA • FILIPPO LIPPI



FATOS RELEVANTES

Ao longo do século xv, Florença foi o centro mais produtivo da arte na Itália, muitas vezes chamada de “berço do renascimento”. Mas, no século xvi, Roma e Veneza a ultrapassaram em importância, e muitas outras cidades italianas – especialmente Urbino, Mântua, Ferrara, Bolonha e Milão – também desenvolveram “escolas” artísticas significativas.

Madona e o Menino com o nascimento da Virgem e o encontro de Joaquim e Ana, Filippo Lippi, c. 1452, óleo sobre madeira, 135 cm de diâmetro, Galleria Palatina, Palazzo Pitti, Florença, Itália

Abrangendo o renascimento inicial, o nórdico e o alto renascimento, o termo renascimento ou renascença descreve o “renascer” de um novo interesse pelo aprendizado e proliferação das artes na Europa, assim como seu desenvolvimento. Uma quantidade surpreendente da arte e dos escritos renascentistas sobreviveu – e muito mais se perdeu.

Novas tecnologias e técnicas, incluindo a descoberta das leis matemáticas da perspectiva linear, a invenção da prensa tipográfica, um novo sistema astronômico, a produção do lápis de grafite, o uso da tinta a óleo e a fundição de bronze com cera perdida acompanharam as novas ideias. O renascimento teve seu apogeu

no fim do século xv e início do século xvi, quando os artistas procuravam capturar a experiência e a emoção humanas, e a beleza e o mistério do mundo natural. Pela primeira vez desde a Antiguidade clássica, a arte se tornou convincentemente realista. Os temas religiosos eram os mais comuns, enquanto os retratos refletiam um novo senso de autoestima, e histórias mitológicas eram representadas por seus ensinamentos morais. Os artistas alcançaram um prestígio equivalente ao dos poetas e membros da corte: a genialidade de Leonardo da Vinci (1452-1519) foi reconhecida em Florença, Milão, Roma e na França, e consta que o imperador Carlos V se abaixou para apanhar o pincel de Ticiano.



Alto renascimento

1490
—
1530

PRINCIPAIS ARTISTAS: LEONARDO DA VINCI • MICHELANGELO • RAFAEL • ANDREA SANSOVINO • ANDREA DEL SARTO • PAOLO VERONESE

A partir do final do século xv, quando o poder papal se estabilizou em Roma, vários papas encomendaram obras de arte e arquitetura, determinados a restaurar a antiga glória da cidade.

Nos primeiros anos do século xvi (o período do alto renascimento), progressos anteriores culminaram em uma síntese harmoniosa e um novo estilo clássico e heroico para a figura humana. Os papas Júlio II (1503-1513) e Leão X (1513-1521), em particular, encomendaram projetos extensos e ambiciosos a artistas de enorme talento, sobretudo Rafael (1483-1520) e Michelangelo (1475-1564) com as Stanze do Vaticano e o teto da Capela Sistina, onde eles implementaram totalmente os ideais do humanismo e aperfeiçoaram os métodos do realismo e ilusionismo. Havia a crença de que o passado clássico tinha sido não apenas igualado, como superado. Os artistas tinham acesso a técnicas

extremamente elaboradas de perspectiva linear e atmosférica, escorço, gradação tonal e a novas cores vivas e repletas de “nuances” ou “matizes”. Muitos dos artistas tinham um conhecimento avançado de anatomia, mostravam incríveis habilidades no uso dos materiais e empregavam grande imaginação.

FATOS RELEVANTES

A partir das bases estabelecidas por seus antecessores, os artistas do alto renascimento criaram composições ambiciosas usando efeitos precisos de perspectiva e figuras humanas observadas atentamente. Embora reverenciassem a Antiguidade clássica, eles refletiam novas atitudes em relação à beleza e à harmonia – todos com extraordinárias capacidades técnicas. Pela primeira vez, alguns artistas se tornaram famosos por suas inovações e habilidades.

Banquete na casa de Levi, Paolo Veronese, 1573, pintura a óleo, 5,55 × 13,1 m, Gallerie dell'Accademia, Veneza, Itália



Renascimento veneziano

1430
—
1550

PRINCIPAIS ARTISTAS: GIOVANNI BELLINI • GIORGIONE • TICIANO • TINTORETTO
• PAOLO VERONESE • JACOPO SANSOVINO

Nos séculos xv e xvi, Veneza era a cidade mais poderosa da Itália, tendo enriquecido graças a quase mil anos de comércio e à recente aquisição de territórios no continente e colônias no Mediterrâneo oriental.

Os artistas venezianos tornaram-se reconhecidos internacionalmente por seus quadros em cores vibrantes, que exploravam as novas técnicas de pintura a óleo vindas do norte. A dinastia artística mais importante do renascimento inicial em Veneza foi a família Bellini, que compreendia Jacopo Bellini (c. 1400-1470) e seus filhos Gentile (c. 1429-1507) e o grande Giovanni (c. 1430-1516), que continuou a inovar até a idade avançada,

além da nova geração de Giorgione (1477-1510), Ticiano (1488/1490-1576) e Sebastiano del Piombo (c. 1485-1547). Após a morte prematura de Giorgione, Ticiano passou a ser reconhecido como o maior pintor do século xvi, exportando suas obras para a França, a Espanha e o restante da Itália. Giorgione e Ticiano foram os primeiros artistas a usar cenários de paisagens como elementos importantes em seus quadros. O magnífico colorido de Ticiano (muitas vezes comparado ao “desenho” de Michelangelo) foi continuado por Tintoretto (1518-1594) e Paolo Veronese (1528-1588), que deram início aos temas e esquemas decorativos dos palácios barrocos do século xvii.



A tempestade, Giorgione, c. 1508, óleo sobre tela, 82 × 73 cm, Gallerie dell'Accademia, Veneza, Itália

FATOS RELEVANTES

A partir da segunda metade do século xv, o estilo distinto da pintura veneziana tornou-se evidente, reconhecido por suas cores fortes, perspectiva dramática e composições dinâmicas. Os pintores venezianos foram os primeiros a abandonar o painel de madeira em favor da tela como suporte para a tinta a óleo, com um acabamento mais “solto”.



Maneirismo

1520
–
1600

PRINCIPAIS ARTISTAS: PARMIGIANINO • ANTONIO DA CORREGGIO • ROSSO FIORENTINO • PONTORMO • GIULIO ROMANO

A partir da década de 1520, um novo estilo de pintura surgiu na tentativa de levar adiante as realizações artísticas do alto renascimento, porém, muitas vezes perturbando sua harmonia em nome do efeito e do virtuosismo.

Originado do termo italiano “*maniera*”, que significa maneira ou estilo, o maneirismo é um movimento pictórico que se desenvolveu entre 1510 e 1520 na Itália, entre artistas que valorizavam cada vez mais a originalidade acima de tudo. A palavra destinava-se a descrever o padrão de excelência atingido no alto renascimento, que toda arte deveria passar a seguir, mas na prática levou à estilização e ao uso da arte “para mostrar a arte”, às vezes com grande sucesso – como na obra do aprendiz de Rafael, Giulio Romano (c. 1499-1546), em Mântua. O maneirismo ganhou uma conotação negativa quando se tornou obsessivo e quando a arte começou a ofuscar ou obscurecer o que estava sendo representado: o Concílio de Trento, com novas regras para a arte sacra, reagiu contra os excessos do maneirismo. Embora o termo seja aplicado principalmente à arte italiana, houve também um maneirismo nórdico. Os maneiristas do norte incluem Hendrick Goltzius (1558-1617) e Bartholomeus Spranger (1546-1611), artistas de enorme talento que criaram composições mitológicas complexas e retorcidas.



Natividade, Antonio da Correggio, c. 1529-1530, óleo sobre tela, 256,5 × 188 cm, Gemäldegalerie Alte Meister, Dresden, Alemanha

FATOS RELEVANTES

O maneirismo foi um estilo que surgiu nas cortes, movido por uma necessidade de competir e de agradar patronos autocráticos que desejavam usar a arte para ostentar sua magnificência. A pintura maneirista muitas vezes parece artificial, com exageros que incluem figuras alongadas, poses estranhas, efeitos de luz, perspectiva e proporções incomuns, e cores extravagantes.

Era de ouro holandesa

1585
—
1702

PRINCIPAIS ARTISTAS: REMBRANDT • FRANS HALS • HARMEN STEENWYCK • JOHANNES VERMEER • PIETER DE HOOCH

Após as revoltas da Reforma Protestante e da Guerra dos Oitenta Anos (1568-1648), um estilo de pintura extraordinariamente realista se desenvolveu nos Países Baixos.

A agitação religiosa e política havia dividido os Países Baixos em duas nações. Flandres permaneceu católica e monarquista, enquanto a Holanda tornou-se uma república e o centro do protestantismo. A nova República Holandesa tornou-se também a nação mais próspera da Europa. A Igreja já não era um patrono tão importante, mas as pessoas começavam a ocupar seu lugar. Do início do século até por volta do ano 1660, os artistas encontraram e desenvolveram um mercado não apenas para os retratos, mas também para pinturas em pequena escala, com temas modestos do mundo cotidiano, para os lares da nova classe de comerciantes abastados. A natureza-morta, a pintura

de gênero, as paisagens e interiores expressavam o interesse renovado pelas coisas comuns. A filosofia por trás disso era a de que, embora essas coisas possam geralmente ser consideradas insignificantes ou triviais, todos os aspectos da criação de Deus são importantes e devem ser apreciados.

FATOS RELEVANTES

Algumas manifestações artísticas da era de ouro holandesa caracterizavam-se por elementos conhecidos como *vanitas*, que faziam lembrar a transitoriedade da vida e os perigos da busca pelo prazer. Os retratos também passaram a ser mais difundidos e, além da descrição minuciosa dos detalhes, os artistas se tornaram excepcionalmente hábeis em reproduzir efeitos de luz.

A companhia do capitão Reynier Reael, Pieter Codde, Frans Hals, 1633-1637, óleo sobre tela, 209 × 429 cm, Rijksmuseum, Amsterdã, Holanda, SK-C-374



Barroco

PRINCIPAIS ARTISTAS: CARAVAGGIO • ANNIBALE CARRACCI • PETER PAUL RUBENS • ARTEMISIA GENTILESCHI • DIEGO VELÁZQUEZ • REMBRANDT

1600
–
1730/50



FATOS RELEVANTES

Novas técnicas de *chiaroscuro* (claro e escuro) foram desenvolvidas para intensificar a atmosfera e criar efeitos espetaculares de luz e sombra. As pinceladas tornaram-se mais carregadas e expressivas, muitas vezes com a aplicação da tinta bem grossa, tudo planejado para criar espetáculo e ilusão. Esse era um estilo emocional e teatral, que enfatizava o realismo e a grandiosidade imponente.

Resurreição de Cristo, Annibale Carracci, 1593, óleo sobre tela, 217 × 160 cm, Musée du Louvre, Paris, França

Depois da Reforma Protestante, a Igreja Católica reagiu com a Contrarreforma, decretando que a arte deveria inspirar os espectadores com temas fervorosamente religiosos.

Sucedendo ao maneirismo e se desenvolvendo em resultado das tensões por toda a Europa, a arte barroca surgiu no final do século XVI. O nome provavelmente tem origem no termo homônimo da língua portuguesa que designa uma pérola de contornos irregulares, e descreve uma arte que combinava emoção, dinamismo e dramaticidade com cores intensas, realismo e tons fortemente contrastantes. Entre 1545 e 1563, o Concílio de Trento determinou

que a arte sacra deveria incentivar a devoção, o realismo e a exatidão, e ao atrair a atenção e empatia dos espectadores, glorificar a Igreja Católica e fortalecer a imagem do catolicismo. No século seguinte, o estilo completamente novo da arte barroca incorporou e desenvolveu os modelos do alto renascimento, abrindo novos caminhos tanto na arte sacra como nas novas variedades de arte secular – sobretudo de paisagem. O estilo barroco ampliou a escala e o alcance da arte. Desenvolveu-se primeiro na Itália, depois se propagou para a França, Alemanha, Holanda, Espanha e Inglaterra, durando até cerca de 1720.